



A documentação musical nas coleções e fundos do Serviço de Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO ACERVOS MUSICAIS BRASILEIROS

Adriano de Castro Meyer

IEB Serviço de Arquivo - castromeyer@usp.br

Resumo: O Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo custodia acervos pessoais de vários intelectuais e artistas brasileiros. Seu Serviço de Arquivo contém significativa documentação musical, possuindo fontes primárias que permitem novas pesquisas e abordagens para a história e musicologia nacionais. Os acervos foram processados seguindo critérios arquivísticos. Pretendemos uma breve descrição desses acervos, suas características e condições de acesso, visando sua maior divulgação e encorajando novas abordagens na pesquisa em música.

Palavras-chave: Instituto de Estudos Brasileiros. Arquivos musicais. Arquivos pessoais.

The musical documentation in collections and funds at the Archive Service of the Institute of Brazilian Studies of the University of São Paulo

Abstract: The Institute of Brazilian Studies of the University of São Paulo holds personal collections of several Brazilian intellectuals and artists. Its Archive Service contains significant musical documentation, meaning primary sources that allow new researches and approaches to history and musicology. The collections were processed following archival criteria. We intend to provide a brief description of these collections, their characteristics and access conditions, aiming at their greater dissemination and encouraging new approaches in music research.

Keywords: Institute of Brazilian Studies. Music Archives. Personal Archives.

Este artigo pretende uma descrição sucinta dos acervos de música custodiados no Serviço de Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros, suas características gerais e os métodos de processamento adotados. Por sua amplitude e variedade a documentação ali custodiada permite diferentes abordagens e também novas metodologias, que podem colaborar na superação das narrativas tradicionais ainda observadas na musicologia brasileira.

1. A criação do Instituto

O Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) foi criado em 1962 por iniciativa do Professor Sérgio Buarque de Holanda, concebido como um centro multidisciplinar de estudos sobre a realidade brasileira sediado na Universidade de São Paulo. Essa época foi de crescimento significativo: além de criar sua própria editora, a EDUSP, foram unidos à Universidade o

Museu Paulista (Museu do Ipiranga), o Museu de Arte Contemporânea (MAC) e o Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) (CALDEIRA, 2002, p. 35).

O objetivo principal do novo instituto universitário era estimular pesquisas inovadoras sobre o Brasil mas evitando leituras monotêmáticas, que ocorreria pela articulação de diversas áreas das Ciências Humanas, Letras e Artes através da pesquisa direta em fontes primárias: coleções Brasileiras e outros arquivos integrados ao próprio Instituto. Através de enfoque multidisciplinar e contando com professores de várias unidades o IEB caracterizou-se como órgão integrador da Universidade, abordando singularidades através de diversidades. Por ser focado exclusivamente em estudos e pesquisas o IEB não corresponde ao modelo de escola universitária habitual, com formação de graduandos e oferta de diplomas. Uma Pós-graduação multidisciplinar em Culturas e Identidades Brasileiras é oferecida em nível de mestrado, além de disciplinas variadas para a graduação.

Atualmente o IEB conta com aproximadamente 150 acervos de escritores, pesquisadores e artistas. A Brasileira de Yan de Almeida Prado (1898-1987) foi o primeiro acervo a integrar o Instituto. Outra Brasileira significativa e com conteúdo semelhante é a Coleção Alberto Lamago, adquirida pelo Governo do Estado de São Paulo em 1935 como decorrência direta da criação da USP, que foi transferida ao IEB em 1968. Nesse mesmo ano o acervo de Mário de Andrade (1893-1945) foi comprado para o Instituto, e sua dimensão e variedade tipológica motivou a criação do Arquivo do IEB - até então os acervos eram compreendidos como bibliotecas. A crescente incorporação de outros arquivos pessoais ocorrida a partir de 1974 justificou o estabelecimento de um Serviço de Arquivo autônomo, com metodologias próprias para o tratamento documental dos manuscritos. Situação semelhante foi observada em relação às obras de arte, quadros e objetos tridimensionais do acervo de Mário de Andrade cuja incorporação justificou a criação de setor específico. Dessa maneira, os acervos do Instituto encontram-se atualmente estabelecidos em três distintos setores com metodologias próprias e adequadas a suas tipologias, conhecidos como o ABC do IEB: o Serviço de Arquivo, com aproximadamente 500.000 documentos, a Biblioteca com cerca de 200.000 livros e a Coleção de Artes Visuais, que possui em torno de 8.000 objetos (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2010).

2. O Serviço de Arquivo

O Serviço de Arquivo do IEB custodia mais de 150 conjuntos documentais, alguns deles reconhecidos como Memória do Mundo pela UNESCO ou tombados pelo IPHAN. A incorporação de novos fundos e coleções é um procedimento constante, o qual acontece por

doação ou compra, avaliada por pareceres de uma comissão específica com composição mista.

A maior parte dos acervos custodiados no Arquivo corresponde a conjuntos documentais pessoais, que são compreendidos como Fundos ou Coleções. Conforme os conceitos arquivísticos do Dicionário de Terminologia Arquivística um Fundo Arquivístico corresponde à acumulação orgânica de documentos produzidos ou acumulados por uma pessoa ou entidade como decorrência de suas atividades - procedimento que ocorre espontânea e naturalmente, sem interferências ou juízos seletivos. Por outro lado, uma Coleção significa uma reunião artificial de documentos, unidos por uma ação deliberada e intencional, que apesar de refletir desejos e intenções específicos e possuir características em comum, não possui organicidade - qualidade exclusiva de Fundos Arquivísticos (CAMARGO, 2012, p. 31, 51). Importante notar que essa diferenciação não corresponde a nenhuma valoração hierárquica.

A mesma matriz teórica é observada na caracterização de acervos de música, conforme Bagüés. Para o autor espanhol um arquivo musical é um fundo com documentos musicais produzidos em função da atividade de uma pessoa ou entidade, conceito que pode ser aplicado à documentação musical de uma catedral, de uma orquestra, banda, um conservatório, ou a criação de um crítico ou de um compositor. Contudo, os livros de música de uma escola, ou no caso de um compositor, as partituras e gravações de obras de outros compositores podem ser compreendidas como coleções ou bibliotecas, que foram reunidos (ou dispersos) de maneira intencional, e não como decorrência natural de suas ações (BAGÜÉS, 2008, p.81). Essa abordagem não impede que um fundo pessoal possua uma coleção em seu quadro de arranjo, conforme veremos adiante.

O Serviço de Arquivo do IEB organiza os acervos sob sua custódia seguindo esse modelo teórico. Dessa maneira os fundos e coleções são processados observando o princípio de proveniência - conceito basilar da Arquivologia - o qual determina a manutenção da individualidade dos acervos, evitando eventuais misturas entre acervos de origens distintas, independente de quaisquer afinidades existentes entre eles ou entre as tipologias documentais envolvidas. A organização dos fundos obedece a um quadro de arranjo estabelecido: uma estrutura conceitual, específica e exclusiva para cada fundo, que indica a posição desses documentos em função das atividades do produtor ou acumulador desses documentos (CAMARGO, 2012, p. 68-69).

3. Os Fundos e Coleções do Serviço de Arquivo do IEB relacionados à música

Dentre os fundos e coleções custodiados pelo Serviço de Arquivo encontram-se alguns relacionados diretamente à música brasileira ou com significativa importância para pesquisas, indicados a seguir:

Coleção ALBERTO LAMEGO (1870-1951)

Uma das Brasileiras formadoras do Instituto, dentre os manuscritos de sua coleção encontra-se um dos mais antigos documentos musicais do Brasil: o Recitativo e Ária. De autoria atribuída ao Padre Caetano Melo de Jesus, é datado de 1759 e tem texto em português..

Fundo CAMARGO GUARNIERI (1907-1993)

Excelente exemplo de fundo pessoal de um músico. Possui aproximadamente 30.000 documentos, que englobam as fontes manuscritas autógrafas e impressas de sua obra. O quadro de arranjo do fundo compreende internamente uma biblioteca de partituras, com cerca de 1.000 fontes de outros autores - separada das obras do compositor. O fundo não se restringe à fontes musicais, inclui também a correspondência com várias personalidades, aproximadamente 5.000 itens; fotografias profissionais e familiares; uma extensa coleção de programas de concerto, correspondendo a apresentações de suas obras, sob sua regência ou de terceiros, ou outros eventos, como festivais de música e concursos nos quais Guarnieri era jurado; recortes de periódicos; uma coleção de registros sonoros: discos, fitas cassete e fitas rolo, e outros documentos.

Fundo MÁRIO DE ANDRADE (1893-1945)

Grande conjunto documental que contém os manuscritos de sua produção (livros e críticas), sua correspondência com mais de 8.000 cartas, os manuscritos de suas pesquisas sobre manifestações nacionais variadas e sua biblioteca de partituras. Esta possui mais de 4.000 itens englobando todos os estilos e gêneros em edições disponíveis na época, compreendendo não apenas a música brasileira e o repertório canônico europeu, mas também as músicas tradicionais de vários povos e culturas. A importância desta coleção de partituras não relaciona-se apenas ao seu acumulador e sim na ausência de bibliotecas especializadas em música, que guardem e disponibilizem partituras produzidas no país, situação que torna essa coleção de especial importância.



Coleção ELIAS ÁLVARES LOBO (1834-1901)

Possui partituras manuscritas e impressas do compositor, fotografias, livros e recortes de periódicos, além de fragmentos de trabalhos didáticos. Existe indicação de 76 itens presentes na coleção, a qual, entretanto, necessita ser revista por problemas de descrição, especialmente na documentação musical.

Coleção MARCELLO TUYPYNAMBÁ (1889-1953)

Pseudônimo de Fernando Álvares Lobo, era sobrinho-neto de Elias Álvares Lobo. Possui composições de sua autoria, algumas fotografias e matérias de periódicos.

Coleção EDMAR FERRETI (1936)

Doada pela cantora, a coleção compreende 91 partituras para voz, a maioria de autoria de Camargo Guarnieri e a ela dedicadas.

Coleção JOSÉ D'ALMEIDA CABRAL

Coleção com cerca de 50 modinhas manuscritas e impressas do compositor considerado como o último modinheiro do século XIX. Não processada.

Fundo FRANCISCO MIGNONE (1897-1986)

Contém cerca de 3.800 documentos com documentação pessoal, correspondência, fotografias, manuscritos, recortes de periódicos e poucas partituras. Documentação não processada, talvez possa ser considerada como uma Coleção.

Fundo JULIETA TELLES DE MENEZES (1896-1961)

Cantora comprometida com canções folclóricas nacionais. Seu fundo contém cartas, periódicos, fotografias, partituras e programas dos recitais. Processado parcialmente.

Fundo IVAN LINS (1945)

Fundo pessoal doado pelo músico, compreende partituras de suas obras, registros sonoros, fotos, recortes de periódicos, documentos e objetos pessoais. Não processado.

DRP 017 - MÚSICA NOS ARQUIVOS DE MINAS GERAIS E SÃO PAULO - Séculos XVIII e XIX

Além dos fundos e coleções uma outra possibilidade de documentos integrarem o Arquivo do IEB é a DRP. Esta corresponde à Documentação Resultante de Pesquisa, modelo que engloba fontes secundárias resultantes de trabalhos realizados nos acervos do IEB ou em outros locais, podendo possuir cópias das fontes primárias utilizadas. No caso trata-se de uma coleção constituída por fontes musicais de autores nacionais e estrangeiros oriundas de várias cidades do Sul de Minas Gerais, reunidas através de pesquisa do Prof. Olivier Toni (1926-2017). Os documentos foram fotografadas e seus negativos microfilmados, correspondendo a 15 rolos e cerca de 4.000 documentos. Em 1993 a coleção foi transferida ao IEB. As fontes originais atualmente se encontram na Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes.

Documentação Avulsa - A NOITE DO CASTELO

Outra possibilidade é a documentação avulsa, correspondendo a documentos únicos desvinculados de grupos. O exemplo aqui é o manuscrito autógrafa de 1861 da primeira ópera de Carlos Gomes, que foi comprado em 1999 em leilão através de verba da FAPESP e transferido ao IEB.

Outros fundos e coleções encontram-se em processo de transferência interna entre setores da própria Universidade, devendo ser incorporados no Arquivo ainda em 2019. Os seguintes acervos encontram-se no Arquivo da OSUSP e foram direcionados para o IEB:

Fundo LEÓN KANIEFSKY (1897-1975)

Personagem envolvido com várias orquestras amadoras na cidade de São Paulo. Seu fundo compreende documentação pessoal, fotografias, programas de concerto e documentação administrativa das orquestras por ele criadas e dirigidas.

Coleção CYNTHIA PRIOLLI (19??-1999)

Coleção de partituras da pianista, que é formada principalmente obras de Camargo Guarnieri, autor que a considerava como uma das melhores intérpretes de sua obra. Algumas fontes são manuscritos autógrafos com retoques no texto musical, informações que não se encontram no fundo Camargo Guanrieri. Sua importância como intérprete também é relevante, registrada nas suas anotações.

Coleção ANFITEATRO DE CONVENÇÕES E CONGRESSOS

Coleção institucional de fitas-rolô com o registro de apresentações musicais e eventos variados no atual Anfiteatro Camargo Guarnieri: apresentações de música de câmara e shows promovidos pelo Departamento de Música e Coordenadoria de Cultura, além de congressos e simpósios com temática variada. Compreendendo as datas-limite de 1975 a 1985 o acervo estava armazenado na sala do arquivo da OSUSP, sem identificação ou nenhum processamento.

Vários dos acervos aqui listados possuem inter-relacionamento devido aos contatos e afinidades entre seus criadores e/ou acumuladores e, evidentemente, também por pertencerem ao meio cultural paulista.

O guia dos acervos do Instituto pode ser conferido através da página: <http://www.ieb.usp.br/guia-ieb-2/>. O acesso aos documentos custodiados pelo Serviço de Arquivo se faz apenas presencialmente na sua sala de consulta, através de agendamento. A pesquisa é possibilitada através do instrumento de pesquisa de cada acervo, nos seus quadros de arranjos estruturados em base de dados, levantamento que pode ser efetuada à distância, através do link: http://200.144.255.59/catalogo_eletronico/consultaAcervosArquivo.asp.

4. Considerações finais

Os arquivos musicais custodiados no IEB podem auxiliar para a construção de um novo patamar de pesquisa para a musicologia nacional. Várias ações são possíveis nessa direção: relacionar acervos custodiados em diferentes instituições, buscando complementação de documentos e de informações é uma ação fundamental. A elaboração de catálogos de autores brasileiros ou atuantes no país – poucos compositores receberam essa atenção – requer o conhecimento de fontes musicais presentes em diferentes instituições. Da mesma maneira, a vasta correspondência dos compositores presentes no Arquivo do IEB permite enfoques variados. As relações entre os autores e seus intérpretes, na criação e circulação das obras; os contatos, contratos e negociações entre os compositores e as casas editoras de música, tratando de seus direitos; a correspondência institucional com as escolas de música, universidades e o poder público nas variadas instâncias são abordagens ainda incipientes ou mesmo inexistentes na musicologia nacional.

A disponibilização de novas fontes, junto com sua necessária divulgação, pode colaborar na renovação e mesmo na substituição da bibliografia básica de pesquisa em música em uso. Esta, apesar de ultrapassada, ainda persiste. Nesse sentido, o objetivo principal do



IEB, a abordagem multidisciplinar das realidades brasileiras, mostra-se pertinente e extremamente atual frente às necessidades da pesquisa em música no Brasil.

Referências

BAGÜÉS, Jon. Archivos Musicales: um acercamiento a la historia y tipos de archivos musicales em el entorno hispánico. In: GÓMEZ GONZÁLEZ, Pedro José; HERNÁNDEZ OLIVERA, Luis; MONTERO GARCÍA, Josefa; BAZ, Raúl Vicente. *El archivo de los sonidos: la gestión de fondos musicales*. Salamanca: Asociación de Archiveros de Castilla y León (ACAL), 2008. p. 57-90.

CALDEIRA, João Ricardo de Castro. *IEB: origem e significados*. Uma análise do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. São Paulo: Oficina do Livro Rubens Borba de Moraes/ Imprensa Oficial do Estado, 2002.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. BELOTTO, Heloísa Liberalli. *Dicionário de terminologia arquivística*. 3ª. ed. São Paulo, Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2012.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Instituto de Estudos Brasileiros. *Guia do IEB: o acervo do Instituto de Estudos Brasileiros*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 2010.